

ISLANDS TWIN

02.09 — 02.10

Sara Bichão
Violaine Lochu

*Ainsi semble-t-il que même les îles aiment se tenir compagnie.*¹
(Portanto, parece que até as ilhas gostam de se manterem umas às outras)

*Ainsi semble-t-il que même les îles aiment se tenir compagnie.*¹
(Hence, it seems that after all islands like to stick together.)

Tal como as mulheres naufragadas, Sara Bichão e Violaine Lochu vivem durante um tempo separadas em duas ilhas atlânticas, perto das costas europeias. A primeira, desembarcada na ilha de Ouessant², descobriu materiais vernáculos, lendas locais, o direito ao brie³ e ao isolamento, afixados na sala de vigia do farol Créac'h, que serviu como o seu retiro. A segunda desembarcou na ilha de São Miguel⁴, num contexto intrinsecamente diferente, onde a ondulação e os ventos são mais clementes e o mar traz de volta sons das profundezas.

Irão embarcar numa caminhada frenética através destas regiões insulares na esperança de encontrarem, como Werner Herzog na estrada de gelo?⁵ Irão receber sinais das correntes? Que dualidade, reciprocidade ou experiências comuns resultarão destas viagens? É assim lançada uma comunicação de longa distância, aguardando a reunião.

Like shipwrecked women, Sara Bichão and Violaine Lochu live for a period of time separated on two Atlantic islands, near European shores. The first, who landed on the island of Ouessant², discovered vernacular materials, local legends, the right to brie³ and isolation, posted in the watchroom of the Créac'h lighthouse, which served as her retreat. The second, landed on the island of São Miguel⁴, in an intrinsically different context, where the swell and winds are more forgiving and the sea brings back sounds from the depths. Will they embark on a frantic journey across these island regions in the hope of finding each other, like Werner Herzog on the ice road?⁵ Will they receive signals from the sea currents? What duality, reciprocity or common experiences will result from these journeys? Thus, a long-distance communication is launched, awaiting the reunion.

T - Tic tac
W - Whale
I - Ignition
N - Necessary

I - Invert
S - Signal
L - Latitude
A - Antena
N - Noise ?
D - Daboecia Azorica
S - Silence.

É o ambiente que inicialmente as separa que acaba por conectá-las. São comidas, envolvidas por este organismo gigante imprevisível que é o espaço marítimo, aqui observado, vigiado, fantasiado. A partir das ilhas, olham para a distância. Com os seus sentidos apurados, procuram-se uma à outra, não conseguem manter os olhos atentos aos detalhes da vida quotidiana. Em vez disso, enfrentam o tempo de expansão, ouvem as baleias, falam com as plantas circundantes, familiarizam-se com a linguagem do mar e aproximam-se da espacialização acima e abaixo do horizonte.

Como se apanhadas neste tempo e espaço que parece estender-se infinitamente diante dos seus olhos, Violaine Lochu e Sara Bichão regressam com experiências singulares e uma coleção de sons, sinais e formas que nos transmitem através de objectos fabulosos. Do silêncio, nascem assim esculturas com formas brutas e de criação instintiva. Este conjunto de objetos produzidos por Sara é então ativado por Violaine que, através de uma composição vocal e coreográfica, nos transmite notas do fundo do mar. Ao vestir o fato criado na sala de vigia do Créac'h e ostentando os escritos de um oráculo que chegou até nós, este ser humano faz a sua dupla leitura desta experiência.

It is the environment that initially separates them that ends up connecting them. They are eaten, and absorbed by this unpredictable giant organism that is the observed, surveyed and fantasized space of the sea. From the islands they look out into the distance. With their heightened senses, they look for each other, they cannot keep their eyes riveted on the details of everyday life. Instead, they face the expanding time, listen to the whales, talk to the surrounding plants, become familiar with the language of the sea and approach the spatialization above and below the horizon.

As if caught up in this time and space that seems to stretch endlessly before their eyes, Violaine Lochu and Sara Bichão return with singular experiments and a collection of sounds, signs and forms that they communicate to us through fabulous objects. From silence, sculptures with raw forms and instinctive manufacturing are born. This set of objects produced by Sara are then activated by Violaine, who, through a vocal and choreographic composition, transmits to us notes from the sea bed. Wearing the suit created in the Créac'h watch room and bearing the writings of an oracle that has come down to us, this human being does its double reading of this experience.

Ann Stouvenel

1. D.H. Lawrence, *L'homme qui aimait les îles*, Éditions de l'Arbre vengeur, 2021, p.17.
2. A ilha de Ouessant está situada ao largo da costa de Brest (França).
3. O droit de brie era o direito, durante o Ancien Régime, de dar a propriedade dos naufrágios e cargas de navios naufragados aos ilhéus. Em Ushant, ainda é costume colocar uma pedra sobre o objeto encontrado e cobijado. Assim reservado, permanece à espera de ser recolhido pelo seu proprietário.
5. Werner Herzog, *Sur le chemin des glaces*, Éditions Payot et Rivages, 2009.

1. D.H. Lawrence, *L'homme qui aimait les îles*, Éditions de l'Arbre vengeur, 2021, p.17.
2. The island of Ouessant is situated off the coast of Brest (France).
3. The droit de brie was the right during the Ancien Régime to give ownership of wrecks and cargoes of wrecked ships to the islanders. In Ushant, it is still customary to place a stone on the found and coveted object. Thus reserved, it remains waiting to be picked up by its owner.
5. Werner Herzog, *Sur le chemin des glaces*, Éditions Payot et Rivages, 2009.

ISLANDS TWIN

02.09 — 02.10

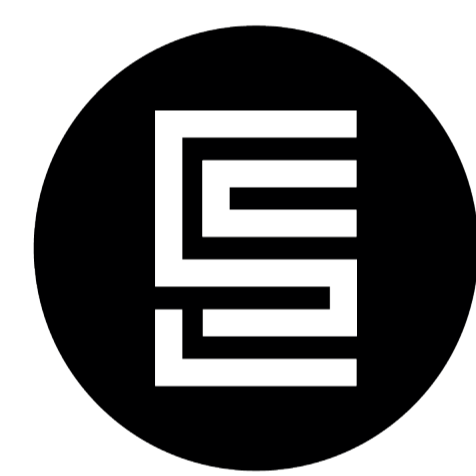
Sara Bichão
Violaine Lochu

Projeto de | Project by



v a g a

Em parceria com | In partnership with



CARPINTARIAS
DE SÃO LÁZARO

Apoios | Supports

